

Para além e a partir da Missão: a Produção Intelectual Jesuíta e sua Contribuição para a Filosofia, a Política e a Ciência Modernas

Apresentação do dossiê

Eliane Fleck

Professora visitante na Universidade Federal de Pelotas
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil
ecdfleck@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7525-3606>
<http://lattes.cnpq.br/8304454301957911>

Márcia Amantino

Professora do Programa de Pós Graduação - Universidade Salgado de Oliveira, Brasil
Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Doutora em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
marciaamantino@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3229-9142>
<https://lattes.cnpq.br/2233504271082722>

Julieta Piñeda Alillo

Doutora em História por El Colegio de Michoacán, México
Pós-doutoranda pelo Centro de Estudios Históricos - El Colegio de México, México
julieta_cihuatl@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9732-8667>

Durante muito tempo prevaleceu a visão – fundamentada na percepção da existência de uma dicotomia entre prática científica e cultura católica – de que o catolicismo, a censura inquisitorial e os jesuítas obstruíram o pensamento científico nas monarquias ibéricas e em suas regiões ultramarinas na Época Moderna. Tributária de uma ação eficiente do antijesuitismo e de uma historiografia que defende um processo unidirecional de difusão de conhecimentos produzidos na Europa, esta visão consagrou-se a ponto de a importância do mundo ibero-americano para a história intelectual e das ciências ter sido negligenciada ou, então, minimizada.

A necessidade de expandir esta abordagem, incluindo espaços não europeus, que tradicionalmente não foram privilegiados nas narrativas da produção do saber científico, se agrega ao questionamento da exclusividade ocidental

no desenvolvimento da ciência moderna e da concepção cristalizada de que as assim denominadas periferias do mundo se limitaram a receber os [e a se apropriar dos] conhecimentos produzidos na Europa. Neste sentido, é preciso reconhecer que os espaços – como os dos Impérios coloniais português e espanhol – se caracterizaram por uma intensa circulação [de pessoas, ideias e mercadorias], favorecendo um amplo processo de interação de práticas, técnicas e conhecimentos entre as diferentes culturas em contato. Sob esta perspectiva, os encontros ocorridos nas quatro partes do mundo não provocaram a sobreposição de uma sabedoria sobre a outra – ou uma relação de hierarquia centro-periferia –, possibilitando a formulação de um novo tipo de conhecimento sobre as populações e a natureza dos territórios coloniais.

Os missionários jesuítas, como já apontado pela historiografia, se defrontaram com questões que tiveram de ser resolvidas localmente – no Oriente, na África ou na América –, e destes encontros, resultaram alterações em suas concepções teológicas e científicas, a partir do enfrentamento de situações decorrentes do processo de conversão e da administração dos Impérios coloniais, implementando a “*accommodatio*”, ou seja, o uso de diversas estratégias adaptativas de acordo com os contextos locais que configuraram a missão jesuíta moderna. Assim, apesar de habitarem regiões tidas como marginais no cenário intelectual do período – áreas consideradas como periféricas e receptoras de conhecimentos produzidos em outras partes do mundo –, os padres e irmãos da Companhia de Jesus foram decisivos na produção de novos conhecimentos a partir de suas observações e experiências e do produtivo diálogo que mantiveram com a ciência e a filosofia modernas. Essa singular posição se traduziu no expressivo número de obras – como tratados, crônicas, histórias naturais – escritas por religiosos da ordem jesuíta, cuja análise permite a reconstituição dos saberes e conhecimentos teológicos, filosóficos e científicos por ela apropriados, difundidos e produzidos ao longo dos séculos XVII e XVIII e, ainda, no século XIX tanto na Europa, quanto nos territórios ultramarinos.

Parte desta variedade de obras produzidas pela Companhia de Jesus e as reflexões que encontramos em sua literatura epistolar é contemplada neste dossiê, sob diferentes abordagens historiográficas e perspectivas de análises, por pesquisadores que têm em comum a premissa de que os inicianos foram agentes imperiais na difusão dos conhecimentos por eles sistematizados sobre os quatro cantos do mundo a partir das diversas experiências de evangelização, dos papéis que desempenharam na sociedade colonial e dos contatos que mantiveram com todos os tipos

de povos e culturas. Por isso, os autores dedicam particular atenção às trajetórias dos pensadores inacianos, nos falamos de suas formações, leituras, saberes e projetos de conversão, de sua época e obras, entre outros aspectos que discutem com a historiografia clássica e atualizada.

Assim, o presente dossiê é composto por oito artigos que discutem a produção intelectual jesuíta considerando seus contextos de produção, as experiências tidas nos diversos territórios coloniais ibéricos em que a Companhia de Jesus atuou, as formas discursivas e, ainda, seus potenciais leitores. Em “El espacio, sus habitantes y el tiempo en el Pacífico insular, desde la mirada de Francisco Colín, S. J.”, María Cristina Torales Pacheco analisa a crônica “Labor evangélica, ministerios apostólicos de los obreros de la Compañía de Jesús”, escrita pelo Padre Francisco Colín e publicada na segunda metade do século XVII. Nela, segundo a autora, o jesuíta registrou sua percepção sobre os espaços insulares das Filipinas e destacou as trajetórias heroicas dos jesuítas que participaram da expansão do cristianismo no Pacífico, com vistas à edificação dos fiéis imersos nos preceitos do catolicismo pós-tridentino.

O segundo artigo, de Alexandre Cabús, intitula-se “Modelo italiano, agentes portugueses: as estratégias missionárias de Baltazar da Costa e João de Brito (Índia, século XVII)”. Nele, o autor se detém nas trajetórias dos jesuítas portugueses Baltazar da Costa e João de Brito, com o objetivo de demonstrar que estes missionários, contrariamente ao consagrado pela historiografia, desenvolveram estratégias adaptativas e abordagens próprias para a conversão de hereges e pagãos.

Em “Um percurso pela tratadística do padre Alexandre de Gusmão S.J., (1629-1724)”, Isabel Scremin da Silva analisa seis tratados de autoria do padre jesuíta, a saber: Escola de Bethlem (1678); Arte de crear bem os Filhos (1685); Rosa de Nazareth (1715); Eleyçam entre o Bem, & Mal Eterno (1720); O Corvo, e a Pomba da Arca de Noé (1734); Arvore da Vida, Jesus Crucificado (1734), com o objetivo de identificar e discutir aspectos de invenção, disposição e elocução observáveis nos diálogos de Gusmão com autoridades antigas ou coevas.

No quarto artigo, intitulado “Educação da Inteligência e da Vontade na Psicologia do Educador Padre Leonel Franca S.J.”, Marina Massimi e Raquel Martins Assis analisam as relações entre inteligência e vontade observáveis na estrutura e funcionamento psicológico do ser humano sistematizadas pelo jesuíta brasileiro Padre Leonel Franca (1893-1948). Segundo as autoras, tanto nos livros escritos quanto nas conferências proferidas pelo jesuíta podem ser observadas continuidades e descontinuidades da matriz aristotélica-tomista presente nos

estudos de Pedagogia e de Psicologia desenvolvidas pela Companhia de Jesus, principalmente, nos Tratados dos Conimbricenses, editados em Coimbra e Lisboa entre 1592 e 1606.

Em “Serendipidades missionárias. Missionação, viagens a terras distantes e os primórdios da História Natural da Companhia de Jesus no século XVI – Das instruções epistolares iniciais à Carta de José de Anchieta de 1560 sobre a natureza de São Vicente”, Bruno Martins Boto Leite analisa as primeiras descrições da natureza das Índias orientais e ocidentais pelos missionários da Companhia de Jesus. Apesar de reconhecer a inegável importância que estas descrições tiveram para as obras de História Natural escritas por membros da ordem, Leite ressalta a influência que projetos enciclopédicos europeus, mais especialmente aquele formulado pelo Cardeal Marcello Cervini e por seu círculo romano, exerceram sobre os missionários e sobre o conhecimento científico na primeira metade do século XVI.

No sexto artigo, “Xamãs e Jesuítas na terra do deus Jaguar: intercâmbios e resistências étnicas nas missões de Moxos (Bolívia, séc. XVII-XVIII)”, Nathalia Claro Moreira analisa as reações dos indígenas às estratégias de conversão adotadas pelos missionários jesuítas registradas nas narrativas epistolares e nas crônicas referentes às reduções instaladas no território de Llanos de Moxos, com o objetivo de ressaltar o papel ativo que os nativos exerceram para assegurar a manutenção de certas pautas tradicionais e a sobrevivência de suas identidades étnicas.

Em “José Sánchez Labrador e a experiência missionária jesuíta entre os indígenas Eyiguayegui: uma leitura de El Paraguay Católico (1770)”, Francismar Alex Lopes de Carvalho analisa os registros que o jesuíta fez de sua experiência de mais de sete anos como missionário entre os indígenas Eyiguayegui – também conhecidos como Guaicuru ou Mbayá – que viviam no pueblo de Belén, instalado no território da então Província Jesuítica do Paraguai. De acordo com o autor, os relatos evidenciam, por um lado, que o jesuíta optou por estratégias acomodativas e não coercitivas de evangelização, ao constatar o poderio militar e a importância que os Eyiguayegui davam a sua autonomia e, por outro, que estes indígenas acabaram por definir as condições em que se deu a instalação das reduções.

O oitavo artigo intitula-se “Da intervenção divina à lógica empírica: a mudança no discurso jesuítico missionário entre os séculos XVII e XVIII”. Nele, Guilherme Galhegos Felipe ressalta que se, inicialmente, nas crônicas e narrativas epistolares jesuíticas, os costumes e as práticas nativas, bem como o pensamento indígena eram interpretados por meio de uma

retórica teológica, e, geralmente, associados a atos de infidelidade, posteriormente, com o avanço do pensamento científico, eles passaram a ser vistos como manifestações de uma realidade distorcida que deveria ser contra-argumentada pela lógica científica. Segundo o autor, esta nova retórica – resultante do alinhamento da Companhia às novas teorias científicas e da incorporação de referências modernas – não implicou, no entanto, no abandono dos princípios dogmáticos da ordem.

Compõe também o dossiê a entrevista com o Prof. Dr. Pierre-Antoine Fabre, realizada pelas Prof^{as} Patrícia Fogelman, Marcia Amantino e Eliane Cristina D. Fleck. Nela, o professor e pesquisador Pierre-Antoine Fabre discorre sobre sua trajetória acadêmica, posicionando-se como um intelectual produtor de obras marcantes e também como um gestor de importantes projetos, instituições e cofundador da Sociedade Internacional de Estudos Jesuíticos (SIEJ). Ao longo de sua exposição, indica as influências que teve em sua carreira e que impactaram de formas variadas em sua própria concepção sobre a História. Destaca ainda, a relevância que o tema religiosidades tem em suas pesquisas e obras, indicando o muito que ainda há para ser feito no tocante às pesquisas sobre esta temática e sobre a Companhia de Jesus. Fabre encerra a entrevista relatando seus projetos futuros, destacando que tem estado envolvido nos estudos sobre as “Cartas Edificantes”, na tradução dos sermões do padre Antônio Vieira, na interpretação cristã acerca da Arca de Noé e, sobretudo, na análise da ideia de santidade no catolicismo moderno e contemporâneo.

Finaliza o dossiê, a resenha produzida por Jefferson Aldemir Nunes sobre a edição comentada do manuscrito edição do “Libro de Cirugía”, de 1725, realizada por Eliane Cristina Deckmann Fleck, em 2022. O autor destaca a relevância da publicação para os estudos sobre circulação, apropriação e produção de conhecimentos médicos na Época Moderna e, sobretudo, para as investigações que se propõem a desvendar a contribuição das práticas e dos saberes nativos para a Medicina e a Farmácia europeias.

Como demonstram as contribuições reunidas no presente dossiê, variadas foram as trajetórias e os registros das experiências vividas, distintos foram os espaços e os grupos nativos envolvidos, assim como os contatos e a relevância na circulação dos ditos saberes a nível planetário e através do tempo. Consequentemente, diversas foram as percepções e reflexões sobre a natureza dos territórios de missão e sobre os povos nativos que podem ser encontradas nas narrativas epistolares, nas crônicas e nas obras de ciência e de filosofia

produzidas por membros da Companhia de Jesus ao longo da Época Moderna. Estas percepções e ações, apesar de terem sido alvo de debates e de terem provocado conflitos dentro da própria ordem, foram fundamentais para a produção de novos conhecimentos, instrumentos, obras e práticas científicas nos territórios de missão.

Neste sentido, os artigos contribuem tanto para o entendimento dos efeitos da percepção da existência de uma presumida dicotomia entre ciência e fé na produção intelectual, que caracterizou o período da Modernidade, e se encontrava, por um lado, inserida no dinâmico fenômeno da Globalização, e, por outro, imersa em continuidades, quanto para a discussão das repercussões das trocas ocorridas no âmbito dos saberes e das práticas, observável naquela que foi escrita e divulgada por missionários jesuítas que atuaram nas Filipinas, na Índia, na América portuguesa e na América espanhola analisada pelos pesquisadores que colaboraram no dossiê.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Referências Bibliográficas

- CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte De; COPETE, Marie-Lucie; MALDAVSKY, Aliocha; ŽUPANOV, Ines G. (dir.) (2011). *Missions d'évangélisation et circulation des savoirs. XVIe -XVIIIe siècle*. Madrid: Casa de Velázquez.
- CHAKRAVARTI, Ananya (2018). *The Empire of Apostles: Religion, Accommodation, and the Imagination of Empire in Early Modern Brazil and India*. Delhi: Oxford University Press.
- MARZAL, Manuel; BACIGALUPO Luis. (ed) (2007). *Los Jesuitas y la modernidad en Iberoamérica (1549-1773)*. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú.
- MILLONES FIGUEROA, Luis; LEDEZMA, Domingo (2005). *El saber de los jesuítas, historias naturales y el Nuevo Mundo*. Madrid: Iberoamericana.
- O'MALLEY, John W.; BAILEY, Gauvin Alexander; HARRIS, Steven J.; KENNEDY, T. Frank (Orgs.) (2006). *The Jesuits II: Cultures, Sciences, and the Arts 1540–1773*. Toronto: University of Toronto Press.
- POLÓNIA, Amélia, BRACHT, Fabiano, CONCEIÇÃO, Gisele C.. (ed.) (2018). *Connecting Worlds: Production and Circulation of Knowledge in the First Global Age*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.

- POLÓNIA, Amélia et. al. (2016). *História e Ciência: Ciência e Poder na Primeira Idade Global*. Porto: Portugal.
- PRIETO, Andrés (2011). *Missionary Scientists: Jesuit Science in Spanish South America (1570-1810)*. Nashville, Tennessee: Vanderbilt University Press.
- WILDE, Guillermo (ed.) (2011). *Saberes de la conversión: jesuitas, indígenas e imperios coloniales en las fronteras de la cristandad*. Buenos Aires: SB.
- ŽUPANOV, Inês G. (1999). *Disputed Mission: Jesuit experiments in brahmanical knowledge in seventeenth century India*. New Delhi: Oxford University Press.